

208

**PAPEL DO POLIMORFISMO GENÉTICO ARG389GLY DO RECEPTOR BETA-1 ADRENÉRGICO NO RISCO DE ARRITMIAS VENTRICULARES COMPLEXAS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.***Anibal Pires Borges, Andréia Biolo, Rafael Armando Seewald, Kátia Gonçalves dos Santos, Nidiane Carla Martinelli, Roberto Gabriel Salvaro, Fábio Michalski Velho, Nadine Oliveira Clausell, Luis Eduardo Paim Rohde (orient.) (UFRGS).*

Introdução. Polimorfismos do receptor b1-adrenérgico têm sido implicados na patogênese, apresentação clínica e terapia da Insuficiência Cardíaca (IC). Objetivos: avaliar prospectivamente a relação entre o polimorfismo b1-Arg389Gly e susceptibilidade para IC, marcadores de ativação simpática, resposta aos beta-bloqueadores (BB) e mortalidade em pacientes com IC. Métodos. Genotipagem do receptor b1-adrenérgico no códon 389 em 133 pacientes ambulatoriais com IC sistólica e em 143 controles. Monitorização por Holter para avaliar arritmias ventriculares complexas e índices de variabilidade da frequência cardíaca. Resultados. A idade média dos pacientes foi 61±12 anos, 40% de etiologia isquêmica. A frequência do alelo Gly389 foi similar entre pacientes e controles (0, 27 e 0, 22, respectivamente, p=0, 20). Houve uma tendência para menor incidência de taquicardia ventricular não-sustentada (TVNS) nos pacientes com pelo menos um alelo Gly389 quando comparados aos pacientes sem esse alelo (28% versus 46%, p=0, 06). Naqueles homozigotos para Arg389, a ocorrência de TVNS foi similar quando comparado o uso de altas doses de BB versus o uso de baixas doses ou o não-uso (35% versus 54%, p=0, 20), não havendo também interação no desvio-padrão de todos os intervalos R-R normais (SDNN; média=124±46 ms no uso de altas doses versus 107±54 ms no uso de baixas doses ou no não-uso, p=0, 27). Nos pacientes com pelo menos um alelo Gly389, não houve diferença entre ocorrência de TVNS (p=0, 22) e valores de SDNN (p=0, 80), independente da dose de BB. A mortalidade (média do seguimento = 523±189 dias) foi similar entre os pacientes homozigotos para Arg389 e os pacientes com pelo menos um alelo Gly389 (9% versus 14%, p=0, 10). Conclusões. A presença do alelo Gly389 no receptor b1-adrenérgico parece apresentar efeito protetor para arritmias ventriculares. Nesta amostra não foi identificado um genótipo que melhor se beneficie com uma terapia beta-bloqueadora intensa.